

Eris considera reservas trunfo para negociação

SÃO PAULO — As reservas cambiais são o único trunfo na renegociação da dívida externa, além de representarem tranquilidade cambial para o País, na opinião do economista Ibrahim Eris, ex-Assessor do ex-Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Por isso ele afirmou ontem que não ficou surpreso quando o Presidente José Sarney disse que tomaria medidas drásticas se a reserva cambial caísse a números perigosos. Para o economista, Sarney raciocinou em cima de hipóteses, "porque as reservas são boas e não vão cair":

— Está sendo feita muita onda sobre uma hipótese que não é iminente, todo mundo concorda que o País não precisará de dinheiro novo dos bancos privados este ano para fechar o balanço de pagamentos pois, com os empréstimos dos bancos oficiais mais os investimentos externos e uma pequena reserva (entre US\$ 500 milhões e US\$ 700 milhões) consegue fechar — disse.

Eris também acredita que o superávit comercial será suficiente para pagar os juros da dívida, calculados entre US\$ 10,5 bilhões e US\$ 11 bilhões.

Isso tudo segundo ele não quer dizer que a renegociação será fácil. Porém, afirma, as dificuldades estarão em outras razões. A negociação com os bancos credores e o FMI esbarram sempre, para o ex-Assessor do Ministério do Planejamento, no déficit público, na inflação e na expansão da base monetária (emissão primária de moeda).

Para ele, as declarações de Sarney não devem ser interpretadas como uma ameaça de o Brasil não pagar os juros, caso as reservas baixem muito. Na opinião do economista, o Presidente não quis especificar o limite de segurança das reservas para não se expor, quando tiver de renegociar a dívida.